

Barbosa: rigor fiscal e distribuição de renda

Nelson Barbosa assume o Ministério do Planejamento com a possibilidade de levar a pasta a um nível mais alto em termos políticos e decisórios, ao formar o núcleo duro da nova equipe econômica com Joaquim Levy e Alexandre Tombini.

Nascido em 1969, doutor em economia pela New School for Social Research, em Nova York, Barbosa já ocupou vários cargos no governo. Foi secretário de Política Econômica e de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda na gestão de Guido Mantega, antes de assumir o posto de secretário executivo da pasta.

Pediu demissão depois bater de frente com o secretário do Tesouro, Arno Augustin, a quem criticava, nos bastidores, pela “contabilidade criativa” — as manobras feitas para maquiar a situação das contas públicas. Após deixar o governo, em junho de 2013, Barbosa fez críticas abertas à política econômica.

Apesar de nunca ter sido filiado ao partido, Barbosa tem afinidade com a bandeira social do PT e frequenta o Instituto Lula, do ex-presidente Luiz Inácio da Silva. Mesmo defendendo mais rigor fiscal, ele tem forte interesse pela distribuição de renda, o que faz dele um nome que pode trazer equilíbrio entre austeridade e manutenção das políticas sociais.

Segundo seu orientador no doutorado, Lance Taylor, Barbosa é, “pelo menos”, tão competente quanto Edmar Bacha — um dos criadores do Plano Real — e melhor que outros economistas renomados, como Armínio Fraga, que ocuparia a Fazenda se Aécio Neves tivesse vencido as eleições.

Até ser convidado por Dilma a assumir o Planejamento, Barbosa atuava como professor titular da Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, além de ser professor adjunto do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).